

**Sabia que hoje
vai trabalhar
sem receber?**

**Sabia que hoje
lhe estão a roubar
o correspondente
ao pagamento
de um dia de trabalho
e ao acréscimo do trabalho
em dia feriado?**

**Sábado, dia 21 de Junho
15h30**

**manifestação
da CGTP-IN**

**do Cais do Sodré
e do Campo das Cebolas
para o Rossio.**

Hoje dia 19 de Junho, é feriado, definido como do *Corpo de Deus*, mas que, independentemente da opção religiosa de cada um, passou a ser um dia feriado inserido na cultura nacional e um direito dos trabalhadores.

O Governo PSD/CDS-PP ao serviço do grande capital, concretizando a política de direita, decidiu pôr em causa quatro dias feriado (além do feriado móvel do *Corpo de Deus*, o *5 de Outubro*, dia da implantação da República, o *1 de Novembro*, dia de todos os santos e o *1 de Dezembro*, dia da restauração da independência). Procura assim roubar quatro dias aos trabalhadores.

Não é aceitável.

Os feriados roubados devem ser devolvidos aos trabalhadores!

Lembre-se: quanto mais calados... mais roubados!

Não se cale!

Apoie o PCP, dê força a uma alternativa patriótica e de esquerda!

**Proteste, diga da sua razão,
participe na construção
dum Portugal com futuro.**

**Basta de exploração
e empobrecimento**

Não à destruição da contratação colectiva e ao roubo nas remunerações

O Governo prossegue a política de direita, insiste na sua acção contra a Constituição da República Portuguesa e em confronto com decisões do Tribunal Constitucional.

Com a proposta de lei de nova alteração ao Código do Trabalho, o Governo quer que os prazos para que os contratos colectivos de trabalho deixem de vigorar passem a ser muito mais curtos para que os direitos neles consagrados terminem o mais depressa possível e para baixar as remunerações.

O Governo quer ainda prolongar a aplicação da norma abusiva que reduz a metade o pagamento das horas extraordinárias, do trabalho em dia feriado ou de descanso semanal, cujos efeitos o Tribunal Constitucional tinha limitado até 1 de Agosto de 2014, por mais seis meses.

O caminho de redução nas remunerações dos trabalhadores no sector privado e empresas públicas é o mesmo que pretendem seguir com a nova tabela remuneratória e de suplementos na administração pública, bem como nos cortes nas pensões e nos apoios sociais.

Para onde vai o dinheiro?

O dinheiro do aumento brutal dos impostos sobre o trabalho (como o IRS), do aumento do IVA que incide sobre toda a população, do corte nos salários, nas pensões, dos serviços públicos, da perda do poder de compra generalizada dos salários, da eliminação dos direitos da contratação colectiva, do corte do pagamento das horas extraordinárias, do trabalho em dia feriado ou de descanso semanal, da precariedade, do roubo dos feriados, vai direitinho para os lucros do grande capital, para o saque dos recursos nacionais.



É aos trabalhadores e ao povo que vão buscar os mais de 7 mil milhões de euros que anualmente saem do País para os grandes bancos da Europa e do mundo em nome do pagamento dos juros de uma dívida em grande medida ilegítima e que não para de aumentar.

É aos trabalhadores e ao povo que vão buscar o dinheiro para alimentar os escândalos da banca (BPN, BPP, BCP, etc), para as PPP (parcerias público privadas) e os contratos swap (negócios milionários para os bancos e outros grupos económicos e ruinosos para o erário público), para a redução do IRC e outras benesses para engrossar as fortunas dos mais ricos como Américo Amorim, Soares dos Santos ou Belmiro de Azevedo.

É necessário, é urgente!

Derrotar os projectos de alteração para pior do Código do Trabalho, defender a contratação colectiva e os direitos que esta consagra, exigir o devido pagamento das horas extraordinárias, do trabalho em dia feriado e dia de descanso semanal.

Aumentar os salários, a começar pelo salário mínimo nacional para 515 euros de imediato no processo para o seu aumento progressivo para os 600 euros, defender o horário de trabalho com a reposição e a redução progressiva para as 35 horas semanais para todos os trabalhadores, combater a precariedade, garantir os direitos e a dignidade.

Assegurar a demissão do governo, a realização de eleições legislativas antecipadas, a ruptura com a política de direita e a concretização de uma política patriótica e de esquerda.



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt



**Com os trabalhadores,
a Constituição da República
e os valores de Abril.
A força do povo,
por um Portugal com futuro!**